



Carpintaria de amor

Cebaskovic W. Ge. Corcunda

Meu amor, quero tocar-te com as minhas mãos inertes de frenesim
Quero beijar-te nesta madrugada frígida para te esquentar
Quero cobrir-te com o meu abraço e tapetar o teu epiderme macio e castanho,
as outras mulheres para mim não passam de tomates a venda em mercadinhos: queimam
com sol e escaldam-se.

Meu amor, tu dignificas-me como esposa e mulher de vida
Tens raça nos conceitos de lar que vomitas
Tens raça nos pratos que providencias
Tens raça no sorriso que emanas.

As meninas que me deste são um verdadeiro símbolo do nosso inabalável amor.
São tantas que gostariam de estar no teu lugar, mas eu não indico os caminhos
São tantas que já piscaram olhos para mim, mas eu não vacilei,
São tantas que já oraram para que eu as amasse, mas o meu deus foi mais forte que o deles;
São tantas que abanam, abana, e esticam as ancas para ver se eu rebolo de saliva na boca, mas
eu só tenho uma paixão: tu meu amor.

O dia de hoje não é especial para mim e tu, mas é um desses dias singulares;

O hoje é um dia único

Dia escasso;

Dia raro

Dia isolado no deserto dos meses

A prova do teu amor está maticada nos teus olhos

Endereço-te um envelope selado de chocolate escorregadio;

Um envelope gordo de munições de amor: beijos, abraços, carinhos, meiguices, etc. etc.

Para acessar a seção de artes desta edição, visite:

<http://www.revistajangada.com.br/#!blank-2/c21gs>



Os trabalhos publicados na *Jangada: crítica, literatura, artes* estão licenciados com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Arquivo formatado em fonte Garamond, tamanho 12, e publicado em formato pdf pela Clock-t Edições e Artes, em abril de 2016.